

A SAÚDE DO POVO

Os quartos do pessoal menor são um vivo exemplo do estado de decadência do hospital de São José

Há quadros em que só a paleta dum mestre pode fixar a eurtimia do colorido. E este que vamos traçar, dos quartos do pessoal menor do Hospital de São José, ocupa um plano superior.

Não há vocabulário, por maior que seja o nosso anseio, que possa traduzir quanto sentimos naqueles momentos de dor, naquelas horas de nervosismo.

A decadência moral do venerável hospital tem a sua expressão máxima naqueles execráveis quartos, que mais parecem colégios. Os quartos do pessoal são o hospital personificado.

Vimos dois. Um que acabava de ser alinhado; outro que mostrava toda a sua pu- ridade. Um encardado, outro bruto. A diferença não se notava. O mesmo as- pecto sóbrio, soalheiro, enegrecido, paredes viscosas, tectos amarelados e esburaca- dos.

A escadaria que lhe dá acesso está nas mesmas condições. No corredor, estreito e sujo, sem ventilação nem alegria, há nes- gas de solidão que causam calafrios, que infundem pavor, que causam medo.

Tivemos a sensação de que passávamos junto de nós silhuetas de tragédia que se iam despedaçando ao fundo do corredor, um quarto mais asqueroso, de aspecto mais ta- citurno.

Para que a impressão não fosse tão gra- ve, uma criada procurava alinhar um dos quartos. O dr. sr. João Pais, intimo: —Deixa-me ver um quarto dos que ainda não estejam limpos.

A intimação foi atendida. Antes, porém, um vermelho brilhou no rosto da empre- gada. Um sentimento de pudor rubori- zou-a. Não queria que vissemos o cenário de todo aquele aposento, a indumentária reles que faz parte do leito, enfim, todo aquele quadro de miséria.

E em todos os circunstantes se reflectiu esse pormenor, dos mais inolvidáveis da digressão que fizemos pelo hospital.

Quando todos nos surpreendemos nesse negro pesadelo, o dr. sr. João Pais, espiri- to vivo, coraçoado já para aquelas con- trariedades, cortou o gélido silêncio com esta significativa frase:

—isto é bárbaro, isto é trágico! Se fosse eu o culpado poderia ter remorsos. Como não sou, rendo-me à sua evidência, pro- curando melhorar tanto quanto possível esta vergonha, a vergonha máxima do hos- pital.

O recurso é só um, já o disse. Os me- lhoramentos que os senhores já viram e outros que vou mostrar-lhes, são aqueles que a situação financeira me autoriza a fazer.

E amavelmente o dr. João Pais convida- nos a descer. Aceedemos, sem a mais leve contrariedade.

Aquele ambiente dos quartos do pessoal asfixia-nos, causava-nos fortes perturba- ções.

Depois de passarmos por um labirinto de corredores, eis que se nos depara uma ampla enfermaria, inundada de luz e de ale- gria.

Houve uma sensação agradável, como a do mineiro quando sobe à superfície do solo.

Estávamos em presença, não dum obra modelar, mas dum aposento agradável, mas não se enganar leitor.

Não há vocabulário, por maior que seja o nosso anseio, que possa traduzir quanto sentimos naqueles momentos de dor, naquelas horas de nervosismo.

A decadência moral do venerável hospi- tal tem a sua expressão máxima naqueles execráveis quartos, que mais parecem colégios. Os quartos do pessoal são o hospi- tal personificado.

Vimos dois. Um que acabava de ser ali- nhado; outro que mostrava toda a sua pu- ridade. Um encardado, outro bruto. A diferença não se notava. O mesmo as- pecto sóbrio, soalheiro, enegrecido, paredes viscosas, tectos amarelados e esburaca- dos.

A escadaria que lhe dá acesso está nas mesmas condições. No corredor, estreito e sujo, sem ventilação nem alegria, há nes- gas de solidão que causam calafrios, que infundem pavor, que causam medo.

Tivemos a sensação de que passávamos junto de nós silhuetas de tragédia que se iam despedaçando ao fundo do corredor, um quarto mais asqueroso, de aspecto mais ta- citurno.

Para que a impressão não fosse tão gra- ve, uma criada procurava alinhar um dos quartos. O dr. sr. João Pais, intimo: —Deixa-me ver um quarto dos que ainda não estejam limpos.

A intimação foi atendida. Antes, porém, um vermelho brilhou no rosto da empre- gada. Um sentimento de pudor rubori- zou-a. Não queria que vissemos o cenário de todo aquele aposento, a indumentária reles que faz parte do leito, enfim, todo aquele quadro de miséria.

E em todos os circunstantes se reflectiu esse pormenor, dos mais inolvidáveis da digressão que fizemos pelo hospital.

Quando todos nos surpreendemos nesse negro pesadelo, o dr. sr. João Pais, espiri- to vivo, coraçoado já para aquelas con- trariedades, cortou o gélido silêncio com esta significativa frase:

—isto é bárbaro, isto é trágico! Se fosse eu o culpado poderia ter remorsos. Como não sou, rendo-me à sua evidência, pro- curando melhorar tanto quanto possível esta vergonha, a vergonha máxima do hos- pital.

O recurso é só um, já o disse. Os me- lhoramentos que os senhores já viram e outros que vou mostrar-lhes, são aqueles que a situação financeira me autoriza a fazer.

E amavelmente o dr. João Pais convida- nos a descer. Aceedemos, sem a mais leve contrariedade.

Aquele ambiente dos quartos do pessoal asfixia-nos, causava-nos fortes perturba- ções.

Depois de passarmos por um labirinto de corredores, eis que se nos depara uma ampla enfermaria, inundada de luz e de ale- gria.

Houve uma sensação agradável, como a do mineiro quando sobe à superfície do solo.

Estávamos em presença, não dum obra modelar, mas dum aposento agradável, mas não se enganar leitor.

Não há vocabulário, por maior que seja o nosso anseio, que possa traduzir quanto sentimos naqueles momentos de dor, naquelas horas de nervosismo.

A decadência moral do venerável hospi- tal tem a sua expressão máxima naqueles execráveis quartos, que mais parecem colégios. Os quartos do pessoal são o hospi- tal personificado.

Vimos dois. Um que acabava de ser ali- nhado; outro que mostrava toda a sua pu- ridade. Um encardado, outro bruto. A diferença não se notava. O mesmo as- pecto sóbrio, soalheiro, enegrecido, paredes viscosas, tectos amarelados e esburaca- dos.

A escadaria que lhe dá acesso está nas mesmas condições. No corredor, estreito e sujo, sem ventilação nem alegria, há nes- gas de solidão que causam calafrios, que infundem pavor, que causam medo.

Tivemos a sensação de que passávamos junto de nós silhuetas de tragédia que se iam despedaçando ao fundo do corredor, um quarto mais asqueroso, de aspecto mais ta- citurno.

Para que a impressão não fosse tão gra- ve, uma criada procurava alinhar um dos quartos. O dr. sr. João Pais, intimo: —Deixa-me ver um quarto dos que ainda não estejam limpos.

A intimação foi atendida. Antes, porém, um vermelho brilhou no rosto da empre- gada. Um sentimento de pudor rubori- zou-a. Não queria que vissemos o cenário de todo aquele aposento, a indumentária reles que faz parte do leito, enfim, todo aquele quadro de miséria.

E em todos os circunstantes se reflectiu esse pormenor, dos mais inolvidáveis da digressão que fizemos pelo hospital.

Quando todos nos surpreendemos nesse negro pesadelo, o dr. sr. João Pais, espiri- to vivo, coraçoado já para aquelas con- trariedades, cortou o gélido silêncio com esta significativa frase:

—isto é bárbaro, isto é trágico! Se fosse eu o culpado poderia ter remorsos. Como não sou, rendo-me à sua evidência, pro- curando melhorar tanto quanto possível esta vergonha, a vergonha máxima do hos- pital.

O recurso é só um, já o disse. Os me- lhoramentos que os senhores já viram e outros que vou mostrar-lhes, são aqueles que a situação financeira me autoriza a fazer.

E amavelmente o dr. João Pais convida- nos a descer. Aceedemos, sem a mais leve contrariedade.

Aquele ambiente dos quartos do pessoal asfixia-nos, causava-nos fortes perturba- ções.

Os tribunais apreciam o caso Filipe Daudet

As audiências decorrem sob um grande nervosismo — O redactor principal do jornal «Libertaire» acusa — A atitude de uma mulher

Volta de novo a ser o assunto do dia, em França, o processo Daudet, que já tanto tem dado que falar.

Nas colunas do nosso jornal já expõe- mos há tempos, quais eram os pontos prin- cipais deste misterioso caso.

Um dia Filipe Daudet, filho do reac- cionário Leão Daudet, tomou um taxi e diz ao «chauffeur» para seguir para uma rua afas- tada do centro de Paris. Passado algum tempo o mecânico ouve um tiro de pistola e o rapaz aparece morto dentro do carro. Mistério! Quem matou o filho de escritor? E se ninguém o matou porque razão se suicidou a mãe?

No dia seguinte o caso apaixonou a opi- nião pública. Todos os jornais se referem ao «crime». A polícia prende o «chauffeur» e começa seguindo todas as pistas verosi- meis.

Passam-se dias e semanas e não se con- segue saber nada de novo. Como morreu o desventurado rapaz? Suicidou-se? Foi assassinado? E se esta hipótese é admissí- vel, por quem?

Decorrem mais alguns dias e embora não se faça luz sobre o caso, começam apare- cendo vários depoimentos interessantes.

O «chauffeur» afirma que Filipe Daudet se suicidou, mas o pai da vítima começa gritando bem alto que o seu filho foi as- assinado. Por quem? Não sabe. A polícia que procure.

Os jornais começam a dizer que Filipe tinha tido em vida relações bastantes íntimas com elementos anarquistas e as provas começam a afluir.

Uma bomba que tivesse rebentado no meio duma pacata multidão não teria cau- sado tanto alvoroço e espanto como esta afirmação.

Seria possível? O filho de Leão Daudet, do jornalista e escritor reaccionário, do es- cravo da *Action Française*, do realista «enragé»... um anarquista, ou pelo me- nos um simpático, visto que tinha rela- ções «bastantes íntimas» com os anarquis- tas?

Leão Daudet grita, barafusta, ameaça, implora, mas a «terrible» novidade chega aos ouvidos do público que fica assom- brado.

O mistério é cada vez mais denso. Seriam os anarquistas os assassinos ou *le fils- hien* morto por ser anarquista? Se os anarquis- tas o mataram, qual teria sido o móbil do crime? Se Filipe Daudet foi morto por ser anarquista, quem o poderia ter morto? E se nem uma coisa, nem outra, se o filho de Daudet se suicidou, quais foram as razões que o levaram a esse gesto desesperado?

Eis o triângulo em que se debate o pro- cesso. A Justiça procura esclarecer o mis- tério, mas perante as acusações que se fi- zeram na última audiência, a Justiça teve medo, teve receio...

Houve barulho, discussões e os advoga- dos quasi que se pegaram. O caso promete. As acusações feitas são de molde a levar o processo para um caminho muito diferente daquele que até agora tem sido seguido.

O círculo apertou-se. As acusações com- çam a invadir a opinião pública ao divar- se ao longe os contornos sinistros do assassinio... Ainda nada há de provado. No entanto as feições glabras do assassino começam a empalidecer.

E esse assassino é... a polícia!

4.ª audiência

As audiências antecedentes têm decor- rido tumultuosas dando a impressão de que a instrução feita sobre a morte do jovem Filipe Daudet contém numerosas e graves lacunas.

Várias testemunhas vêm depor à barra, mas os seus depoimentos, longe de aclara- rem a questão, ainda a rodeiam de trevas mais profundas.

A parte mais interessante da 4.ª audi- ência começa quando Henri Faure, que viu Filipe Daudet no *Libertaire* e juntou com ele no restaurante Roy, presta as suas de- clarações.

Faure lembra ao tribunal que, depois que Daudet morreu, tem recebido inúmeras cartas de ameaça. Um dia foi atacado a gol- pes de «casse-tête» e outra vez dispararam contra ele dois tiros de revólver.

A quem interessará que Henri Faure de- sapareça, para que não faça algumas reve-

lações interessantes sobre as ideias sociais do jovem Daudet (o qual sabe?) sobre a maneira provável como ele foi assassinado? Mistério!

Fala uma anarquista militante

Pequenina, delgada, Madame Colomé, aproximadamente da barra, tremendo de indigna- ção, olhando de cabeça erguida a assistên- cia que a fita curiosa.

Mme. Colomé é jornalista e escreve no *Libertaire* sob o pseudónimo de «Haute- claire», e este nome quadra às mil mara- vilhas na sua pessoa vibrante de paixão.

Antes mesmo de começar o seu depoí- mento tem ocasião de arremessar a sua primeira estocada de morte: quando o pre- sidente a convida a erguer a mão e a jurar que só dirá a verdade.

—Porque razão jurei eu que só direi a verdade? Por acaso o sr. Daudet jurou que só havia de mentir?

No depoimento de Mme. Colomé nota-se um profundo desprêzo pelo director da *Action Française*. Ela nunca lhe perdoará de, numa das sessões antecedentes, a ter acusado de pertencer à polícia.

—Não há anarquistas polícias! — exclama — Os anarquistas estão dum lado e a polícia do outro.

Como Daudet lhe perguntasse o que fa- ria ela se tivesse tido um filho morto nas condições do seu, a jovem anarquista res- ponde:

—Se eu tivesse um filho que fosse rea- lista respeitaria as suas convicções; é por essa razão que defendo contra o senhor a memória do seu filho que se fizera ana- rquista e é a sua atitude que faz com que eu pergunte a mim mesma como foi que você o tratou durante a vida.

—Tudo o que pode levar à certeza de que Filipe Daudet morreu como um anarquista o senhor omite-o.

Daudet protesta com violência. Mas Madame Colomé prossegue a sua exposi- ção apaixonada. Ela sabe muito bem que o jovem Filipe, de algum tempo para cá, an- dava sequestrado de luz e que antes de se interessar pelas ideias anarquistas, tinha estudado as doutrinas comunistas.

E virando-se para Daudet: —Perdoe-lhe as injúrias pessoais que me tem mimoseado, mas nunca esque- cerei que você me acusou de pertencer à polícia.

Colomé pouco mais diz.

A multidão em pé discute acalorada- mente, os advogados gesticulam e o pre- sidente quer mandar evacuar a sala.

Ainda a polícia...

Mais calma, embora tão enérgico, André Colomé, redactor principal do *Libertaire*, fala com eloquência.

—Vejo-me aqui, como testemunha de defesa, ao lado do homem que mais me tem caluniado em toda a minha vida. Se estou aqui é porque desejo que a luz seja feita. Acima de todas as malquerenças, está a morte deste pobre rapaz, assassinado pela polícia...

—Neste momento estou ao lado de Leão Daudet, contra os polícias assassinos.

E conta como, alguns dias depois do drama, teve a convicção que o «jovem des- conhecido» devia ser Filipe Daudet e co- mo teve a certeza do crime quando soube que o jovem tinha ido a casa de Le Flautter.

—Le Flautter diz— sempre me pa- receu ser um bandido da secretária. A primeira vez que o vi em minha casa, julguei que se tratava de um polícia que vinha operar alguma busca.

—Tenho a certeza de que o pequeno foi assassinado no Boulevard Beaumarchais. Julgando tratar com um anarquista, Daudet confiou os seus projectos a Le Flautter. Este preveniu Lannes, e os polí- cias assassinaram Filipe Daudet sem saber quem era, julgando matar um «camarada» qualquer, um pobre filho de operário.

Pensaram que aquela morte nada valia. Abataram-no como se abate um cão.

—O que aqui digo não me vai custar lá muito barato, pois quando não se é Leão Daudet, é bastante perigoso acusar a polícia.

Protestos, barulho, ninguém se entende. A sessão é encerrada.

Na próxima falará Le Flautter.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Fobia injusta

Alguém que se dissimula num X publicou um interessante artigo no ABC sobre in- tellectuais comentando as consequências que adviriam para a humanidade se eles se de- clarassem em greve perpétua. Refere-se o articulista aos sindicalistas, a quem apoda de fanáticos da causa proletária, e acusa-os de terem declarado que a indústria moderna foi criada pelo operariado, negando assim a influência que nela tiveram os intellectua- is.

Se os sindicalistas fizeram, como o X declara, essa afirmação, não disseram ne- nhuma tolice. Não são, porventura, operá- rios os intellectuais? Alguns deles, é que co- metem o paradoxo de serem, em ideias, mais conservadores de que certos burgueses, es- crevendo-se de que a sua função, sendo re- novadora, é revolucionária. Nisso não re- parou o X que só soube mostrar uma fobia injusta contra os operários manuais.

Rectificando

Fomos procurados pelos srs. Pedro Bor- dalo Pinheiro, Alberto Sousa e Manzoni Sequeira, aos quais havíamos feito várias referências na Batalha de ontem a propó- sito da festa dos mercados. O primeiro es- creveu-nos sobre uma tourada do Campes- no, onde afirmou não ter tido a menor interferência; o segundo, o sr. Alberto Sousa, explicou-nos que alguns dos ob- jectos que cedera da sua colecção particular para ornamentar o mercado seiscentista

não se destinavam a venda — eram apenas emprestados; e o terceiro elucidou-nos que, tendo tido interferência na referida tou- rada, cuja organização nada tem que ver com as costas da festa dos mercados, não pagou vinte e cinco contos ao espadas, con- stou, mas apenas três mil pesetas, confor- me o recibo que nos mostrou. Publicando, portanto, estas rectificações animá-nos o intuito de não deixar suspensas sobre os nossos visitantes suspeitas que eles não merecem.

Tumultos comunistas em Colónia

COLÓNIA, 31. — Derram-se grandes tu- multos comunistas em consequência do conselho municipal ter reduzido o orça- mento do município em dez milhões de marcos, o que veio afectar as subvenções aos desempregados.

Grande número deles manifestaram-se tumultuosamente de frente do palácio mu- nicipal, tendo a polícia carregado à arma branca e realizado numerosas prisões.

As tragédias do clima

Continua sendo satisfatório o estado dos protagonistas das tragédias da praça de D. Luís e da rua dos Bacalhóes, à excepção do serralleiro Carlos Pereira que continua em estado grave na enfermaria de S. Fran- cisco do Hospital de S. José tendo ontem sido radiografiado

O operariado luta enérgicamente contra a baixa de salários

A ofensiva do patronato contra o operariado acentuou-se nestes últi- mos dias. A pretensão da valorização do escudo é pretendente desvalorisar os salários. A redução dos salários está na ordem do dia. Porque o escudo se valorizou, entendem que a vida está mais barata para o operá- rio, quando os factos constantemente desmentem tal afirmação.

A vida não está mais barata — quando muito estabilizou-se. Mas se o operário nunca chegou a ganhar o bastante para satisfazer a gula do merceeiro, do industrial de alfaiataria e de sapataria, nem a ambi- ção desmedida dos senhorios! Se os salários do operariado ficaram muito aquém do necessário para viver-se com decência! O custo da vida não desceu; mas admitindo que descesse, fazer-se baixar os salários, sob esse pretexto, é um crime. Tra- duz o desejo da burguesia em não consentir que o operariado respire um pouco mais de desafogo.

Da manobra dos industriais pre- cisa o operariado defender-se com energia. Se não se defender será es- magado.

O patronato investiu ultimamente com duas classes: uma, que ele julga débil e incapaz de defender-se bri- osamente — a das chacinheiras de Aldega- lega — outra, aguerida, que possui uma fulgurante tradição revolucio- nária — a dos operários corticeiros.

Mas essas mulheres de Aldega- lega mantendo uma greve heroica, que chega a assombrar o resto do operariado, estão dando a este uma esplêndida lição de energia e de nob- res faculdades de luta. E quem haverá aí que não lhes dê a razão

que possuem? Quem poderá apro- var o gesto torpe dos patrões que pretendiam, aos seus míseros salá- rios de oito escudos, roubar-lhes dois?

Obrigar uma mulher a trabalhar um dia inteiro pela miséria de seis escudos, como os industriais chaci- neiros pretendem, é um abuso in- qualificável, é uma afronta à digni- dade humana. Essas mulheres de- fendem-se; aplaudimos daqui entu- siasmados a sua altiva atitude.

Os outros operários neste mo- mento em luta, numa greve geral em todo o país, contra a baixa de salários, são os corticeiros.

Sabemos quanto vale esta classe, quer sob o ponto de vista ideoló- gico, o mais avançado, o mais am- plo, o mais belo, quer sob o ponto de vista de resistência na luta. Con- fiamos na sua energia. Estamos con- vencidos de que os industriais fô- ram bater a má porta para alcançar os seus infames desígnios. Os operá- rios corticeiros, como classe antiga, estão defendendo neste momento não os seus interesses apenas, mas os do operariado de todo o país.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Incitamos o resto do operariado a que anime os trabalhadores que nesta hora duvidosa lutam pelo seu bem-estar, pelo direito à vida que é sagrado. Do triunfo das classes agora em luta depende um pouco, o triunfo de todo o operariado ame- açado pela baixa de salários. Quando uns triunfam materialmente, ven- cem todos os outros moralmente.

O operariado é uma só família com interesses solidários. Demos, por- tanto, a nossa solidariedade moral aos bravos combatentes de hoje, que lutam pelas reivindicações de nós todos.

Os marchantes espanhóis importam milhares de cabeças de gado bovino português que fazem falta ao consumo do país

Os preços das carnes voltarão a subir? — eis a pergunta que se faz, não pelo povo que imbecilmente se deixa escamote- ar por todo o mundo mercantilista, mas por aquelas pessoas que costumam encarar a sério estas magnas questões de economia caseira.

De facto, corre-se outra vez o risco de ver-se naufragada a chamada sopa de carne. Mercê da campanha que no seu devido tempo se fez contra as tentativas da cons- tituição de um *trust* da marçanaria por- tuese, e mercê ainda àquele marchante que, recusando-se obstinadamente a não entrar nos conflitos *trustistas*

Em torno de um artigo de "A Batalha"

Da Junta Directiva do Partido Nacional Africano recebemos uma nota que diz referência a um artigo que publicamos há dias, a qual inserimos na íntegra:

«A Junta Directiva do Partido Nacional Africano, ao iniciar o estudo e a discussão dos relatórios da sua Delegação Internacional, tendo tomado conhecimento dum artigo do jornal *A Batalha*, em que se acusa a mesma Delegação de ter sido subvencionada pelo Estado, resolveu tornar público o seguinte:

A afirmação do referido jornal é absolutamente destituída de fundamento, por quanto as despesas com a mesma Delegação foram cobertas pelo cofre do Partido e por subscrição geral partidária e ainda hoje pesam sobre o Partido Nacional Africano encargos resultantes da sua acção internacional, tornando-se, por isso, necessária a imposição das organizações provinciais africanas e aos povos gentílicos seus aderentes novos e pesados sacrifícios.

As conclusões da declaração da Delegação do Partido Nacional Africano entregue à Sociedade das Nações, sendo duma incontestável verdade, são, além disso, os únicos que, por correspondem às aspirações e desejos dos povos da África portuguesa, servem os seus altos interesses e destino rático.

De resto, o Partido Nacional Africano é uma organização que, pela sua composição só de africanos e pela sua ideologia social e política, é absolutamente autónoma e independente em face dos governos e dos partidos da Europa portuguesa.

Conformamo-nos plenamente com a primeira parte desta nota e satisfaz-nos saber que a Delegação do Partido não necessitou da multa do Estado para ir a Genebra. Da última parte, que se refere à política africana, discordamos, porque entendemos que a maneira de agir do P. N. A. não é a mais consentânea com as aspirações dos africanos.

Os que desejam estudar

Continuam a afluír à nossa redacção importantes ofertas de livros e de pequenos estudos que solicitamos o nosso auxílio.

Ontem recebemos os seguintes livros do nosso amigo Eduardo Laranjeira: «Lições Fundamentais de Educação Cívica», de Albino Pereira Magno; «História de Portugal», de Acácio Guimarães e Marcelino Mesquita; «Aritmética Prática», de Ulisses Machado.

Do operário Bernardo da Silva Santos recebemos também: «Gramática Portuguesa», de José Maria Relvas; «Ciências-Históricas-Naturais», de António Barros de Almeida; «Geografia», de Vicente Almeida Eça.

Além dos oferecimentos já registados, o operário António Pinto, numa carta que nos enviou acompanhada de \$500, pede-nos para lembrarmos ao operariado a conveniência de hoje, sábado, promover queques nas oficinas em favor da compra de livros, pois, segundo o alvitre, não será possível doutra forma arranjar-se os livros de precisão dos estudantes Américo Fernandes e Catarina Valada Neves Ramos.

Alí, fora o alvitre que, também, quanto a nós, é o mais prático.

— A professora da escola primária que o Sindicato da Construção Civil de Lisboa mantém, pede-nos, para alguns dos alunos mais necessitados, 5 geografias, por Almeida Eça, e 4 livros de leitura por Rita das Maritres.

O conflito greco-búlgaro

Quando os leitores de *A Batalha* lerem estas linhas, já o Conselho da Sociedade das Nações se deve ter pronunciado sobre o litígio búlgaro-grego. Por uma cruel ironia, na mesma semana em que a imprensa burguesa fazia os maiores elogios à conferência de Locarno, os canhões do general Pangalos matavam dezenas de inocentes.

O conflito actual evoca na sua tragédia a complexidade de todo o problema macedónico e vem mais uma vez mostrar-nos a inutilidade de Versalhes.

Não é no quadro do estatuto de 1919, não é no quadro dos tratados de rapina de após guerra — desses tratados de que saíu a S. D. N. — que se encontrará a solução do problema balcânico.

Só a forma federal, ou por outra, só a Federação Balcânica assegurará aos povos da península, tantas vezes agitados, a paz a que eles aspiram.

Consequências das touradas

Na enfermaria de São Francisco faleceu ontem de manhã Manuel Ribeiro Moite, de 60 anos, natural de Sobral de Monte Agraço, trabalhador, residente no casal da Freguesia, próximo da Arruda dos Vinhos, o qual há cerca de dois meses foi colhido por um ouro na praça desta localidade.

O número 9 da revista gráfica

RENOVAÇÃO

que é hoje posto à venda insere

E o testamento de Adão? por ROCHA MARTINS (com gravuras)

A dolorosa existência dos obscuros amadores (com gravuras)

O nu artístico e o nu obscuro por FERREIRA DE CASTRO (com gravuras)

Vozes do cárcere versos de BENTO FARIA (com ilustrações de RÔCHA VIEIRA)

A Sinfonia do Outono (com gravuras)

O elogio das touradas (com gravuras)

A ironia da abundância (com gravuras)

Mundo curioso (com gravuras)

Actualidades
A visita à Rússia do delegado dos Professores de Portugal o professor CE AR PORTO — A sede própria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa — Manifestação de protesto na América do Norte

CAPA: Desenho de ROCHA VIEIRA

Comissão Pró-regresso dos Deportados

Apreciou vário expediente a propósito das sessões de protesto que se vão realizar, nomeou delegado à que se efectua na próxima terça-feira no Sindicato dos Alfaiates, rua dos Figueiros, 300, 2.º e tomou ainda resoluções que se prendem com a propaganda a realizar na área de Belem, resolvendo manter-se em comunicação com a comissão delegada dos sindicatos metalúrgicos, construção civil, corticeiros, textéis e juventude sindicalista da referida área.

— A Comissão Pró-Regresso dos Deportados lembra ao operariado o dever de comparecer a todas as sessões de forma que estas representem o interesse máximo, pelas vítimas da reacção, como o demonstraram com as conferências já realizadas.

A renúncia do presidente do Chile

Os militares do Chile obrigaram de novo a renunciar ao poder o «democrata» Alessandri, presidente constitucional daquela república militarizada.

Discordando das opiniões do coronel Ibañez, ministro da Guerra, teve Alessandri de se retirar da presidência por não ter ninguém que o apoiasse.

Convertido em instrumento da reacção alogou em sangue as manifestações de descontentamento popular, pondo toda a sua influência ao serviço das camaráhas políticas desejosas de restabelecer o seu antigo prestígio, e por isso se tornou o alvo do ódio das classes exploradas.

Por outro lado esqueceu-se de cumprir as promessas feitas aos militares, que planearam o seu regresso do exílio, o que, consequentemente, os indispôs contra a sua estado no poder.

Além disso os reacçãoários já não necessitavam da sua presença, visto que ao abrigo da sua demagogia já tinham imposto ao Chile uma descarada ditadura «constitucional».

SOLIDARIEDADE

Pró-Wenceslau Pereira

Realiza-se hoje, pelas 20 e meia horas, como foi anunciado, a festa de auxílio a Wenceslau Pereira, que há muito vem lutando com pertinaz doença que o impossibilita de trabalhar.

Pró-José da Silva Costa

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a Comissão de Auxílio.

Pró-Manuel de Carvalho

Reúne na próxima quarta-feira pelas 20 horas a Comissão de Auxílio.

Pró-Viúva de Bernardo Ramos da Costa

Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, a Comissão de Auxílio.

A fuga de um deportado

No ministério das Colónias não foi recebido qualquer telegrama do governador de Cabo Verde, sobre a fuga de um dos presos que ali se encontram deportados sem culpa formada, como veio a público.

INSTRUÇÃO

Universidade Livre. — Na secretaria desta colectividade, na praça Luís de Camões, 46, 2.º, continua aberta a matrícula para os cursos fixos do novo ano lectivo 1932-33.

Além dos cursos já anunciados funcionarão também no corrente ano o de taquigrafia, em virtude de inúmeros pedidos feitos ao Conselho de Administração e da utilidade na vida prática, quer para os empregados no comércio, quer para os estudantes dos cursos superiores.

Matrícula e abertura de aulas. — Continuam abertas as matrículas para o Curso Elementar do Comércio, e para Instrução Primária, encerrando-se as mesmas em 15 de Novembro, na Associação dos Caixeiros. As aulas abrem no dia 9 do mesmo mês.

Escolas Móveis. — Foi decretado que aos professores provisórios das escolas móveis sejam abonados os vencimentos respeitantes ao mês de Outubro e 7 dias do mês de Novembro de 1932.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto.

— Hoje, matineia dançante às 21 horas baile.

Club Recreativo «Os Choras». — Hoje festas e baile, pelas 21 horas.

Alves da Cunha

É hoje o último domingo que este notável comediante interpreta no Apolo o palhaço «Fala-Sô» do «Saltimbanco».

Os franceses na Síria

Os prejuízos em Damasco sobem a 15 milhões de dólares!

CAIRO, 31. — Um jornal de Damasco afirma que a cidade sofreu prejuízos avaliados em 15 milhões de dólares e que os técnicos calculam serem necessários 15 anos para a cidade restabelecer a sua prosperidade agrícola.

Vai ser nomeado um alto comissário civil

PARIS, 31. — O conselho de gabinete aprovou as medidas propostas pelo sr. Painlevé relativas à organização do mandato civil da Síria, medidas que foram estudadas por uma comissão presidida pelo sr. Paul Boncour.

Logo que o mandato esteja organizado será nomeado um alto comissário civil; entretanto, o general Sarrail é chamado a Paris e interinamente substituído pelo general Duport, que acaba de chegar à Síria.

Todos os jornais, sem distinção, aprovam a demissão do general Sarrail, dizendo ter chegado a hora dos residentes civis.

As perdas francesas foram diminuídas — Puderam!

PARIS, 31. — Contrariamente às informações de certos jornais, dizendo que as perdas francesas se elevam a seis mil mortos na Síria, um comunicado oficial diz que o total dos mortos e desaparecidos atinge 585, dos quais, apenas um pouco menos de metade, são franceses.

Desmente-se também que as tropas francesas tenham tido três mil mortos para reentrarem em Damasco.

O governo francês cala-se

PARIS, 31. — O gabinete reuniu-se ontem no ministério da guerra para apreciar a situação na Síria.

Os ministros mantiveram-se todos no maior silêncio à saída do conselho, nada declarando aos jornalistas que os interrogaram, mas é indubitavelmente certo ter sido decidido chamar a Paris o general Sarrail para dar pessoalmente conta da situação na Síria.

Durante a ausência do alto comissário, a direcção de todos os assuntos do protectorado serão entregues ao general Duport.

A Inglaterra intervém

LONDRES, 31. — Segundo os jornais, o governo inglês pediu ao francês que resolvesse com rapidez a situação na Síria, em virtude da sua grave repercussão no mundo islâmico.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julão Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$300
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

Universidade Popular Portuguesa

Vão recomendar em breve as conferências nas secções da U. P. P., instaladas nos Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgico, Arsenalistas do Exército, Chauffeurs e, na secção da Construção Civil do Alto do Pina, alternadas com sessões cinematográficas educativas, para o que a Universidade utilizará o seu cinema portátil. Também proximamente prosseguirão os cursos Educação para a Vida e Higiene e Puericultura.

Deve ter início, talvez na segunda quinzena do corrente mês, a série de conferências sobre as doutrinas político-sociais contemporâneas, a realizar na sede da Universidade, seguindo-se a esta série uma outra sobre viagens.

Depois de amanhã efectua-se na sede mais uma sessão cinematográfica destinada aos sócios e suas famílias.

A biblioteca da Universidade continua patente aos sócios todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 20 às 23 horas.

ACREDITA:
A transição geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGÉTICO E CIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as similitudes nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DO SALTIMBANCO FORMOSO

Praça dos Restauradores, 13 LISBOA

“A Batalha” e a Instrução

Do dr. sr. Adriano Castanheira, director da Escola Industrial Fonseca Benevides, recebemos o penhorante officio que nos permitimos publicar:

«Sr. Director do jornal *A Batalha*. — Com muito prazer cumpro honroso encargo de comunicar a v. o douto Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino, na sua última sessão, se dignou aprovar uma proposta minha, agradecendo a v. e ao muito lido jornal sob a sábia e ilustre direcção de v. todo o auxílio prestado a esta escola com a publicação das notícias, que esta direcção lhe enviou acerca da matrícula nos seus vários cursos.

Creia v. no meu grande reconhecimento e no desta Escola.

Aproveito a ocasião para apresentar a v. o preito da minha subida consideração e os votos de Saúde e Fraternidade. O Director, Adriano Castanheira.»

Fernão Boto Machado

Passando no dia 3, o primeiro aniversário do passamento deste ilustre propagandista do Livre Pensamento, o Grémio Excursionista Civil do Monte de que o finado era presidente honorário comemora esta data com uma sessão para a qual foram convidados os srs. dr. Magalhães de Lima, Agostinho Fortes, Ladislau Batalha, Paulo Caldeira, Fernando Alves e José de Almeida.

EDEN TEATRO
A's 21,15 — HOJE, DOMINGO — A's 9 e um quarto — GRANDIOSO SUCESSO
A revista em 2 actos e 10 quadros, de João Sampaio e António Carneiro, música de Vilpe Dyre e Nicolino Milano

NO PAÍS DO TIRISMO
GRACA — ESPRITO — DELICADEZA — ARTE — BOM GOSTO
Brilhantes criações nos papeis de MEME DA BRUXA, N. BATOTEIRA e N. MENINA DOS MOSQUITOS, por CREMILDA DE OLIVEIRA
Grandioso conjunto de desempenho com os «compêres» pelos actores Henrique Illes (Boa vida), e Guilherme Caupers (Bob) — Explêndido guarda-roupa de Castelo Branco, magníficos cenários de Augusto Lima, Iury Salvador, José Illeguinho, Raul Campos e Reinaldo Martins.
Movimentada e artística encenação de HENRIQUE SANT'ANA e HENRIQUE ALVES
Espectáculo verdadeiramente admirável

“A Batalha” na provincia e arredores

Silves

Desumanidade

SILVES, 30. — Anda há bastante tempo pelas ruas desta cidade uma pobre louca que pratica vários delírios, divertindo-se duma maneira estúpida à custa da pobre louca. O que prova que o verniz não é tudo...

Os meninos *chics* que costumam parar na Havanesa dão fracas provas da sua sensibilidade e da sua inteligência, divertindo-se duma maneira estúpida à custa da pobre louca. O que prova que o verniz não é tudo...

Esta pobre doida vive no maior abandono. Não tem casa, dormindo ao acaso pelas ruas. Onde tem o sr. delegado de saúde os olhos? Não será tempo de acabar com a desumanidade de deixar uma pobre louca votada ao mais triste abandono?

Sintra

A reacção clerical

SINTRA, 30. — A reacção clerical tem feito grandes progressos, progressos que nós já anteriormente, na feira das Mercês, tínhamos observado, através do grande número de pessoas que se deixaram arrastar por grande número de padres.

As igrejas desta vila conservam-se cheias. A hora da missa, a adoração do Deus extravagante e terrível dos católicos, comparecem muitas pessoas, e entre elas, bastante operários. Teriam estes, na sua deplorável inconsciência, descoberto que o remédio contra a crise de trabalho, a baixa de salários e a tirania dos governos estava em Deus e que só os padres o podiam ministrar?

É necessário que os trabalhadores conscientes desta vila saibam defender-se e defender suas famílias dos maneios, dia a dia mais trevidos, da reacção clerical.

Quanto aos que vão à igreja desejáramos saber se a resignação que os padres lhes pregam na igreja lhes põe carne na panela.

AGREMIACÕES VARIAS

Grémio Civil do Monte. — Reuniu a sua nova direcção composta dos cidadãos J. Moraes Cabral, Augusto Soares, Ezequiel Silveira, José Azevedo, Nunes Rodrigues, que tomou, entre outras deliberações, a de dar a acta de protesto contra a sentença dada ao estudante espanhol Félix Garcia, por ter cientificamente demonstrado a negação de Deus, promover palestras após o acto eleitoral que terão lugar às quintas-feiras; realizar nas suas salas no primeiro domingo de cada mês conferências anti-clerical; propaganda associativa, comemorar no próximo dia 3 o primeiro aniversário da morte do saudoso cidadão Fernão Boto Machado.

Deliberou ainda visitar Ladislau Batalha, que se encontra doente e convidá-lo a fazer um curso de religiões e reformar os estatutos. A sede, na rua da Graça, 162, encontra-se aberta todas as noites das 20 às 23 horas.

O sol da liberdade

Do pavilhão 9 do Hospital do Rêgo, onde se encontrava sob prisão, evadiu-se ontem o leproso Sebastião Lopes que ali havia dado entrada em 25 de Julho último, vindo da cadeia do Limoeiro.

Colhido por um comboio

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Belchior Miquelino, de 45 anos, proprietário, natural e residente em São Tiago do Cacém, o qual, quando na estação de Grândola, aguardava a sua família, foi colhido pelo comboio, ficando com a coluna vertebral fracturada.

O SUPLEMENTO DE “A BATALHA”

Teatro Nacional

Sociedade Artística

Director-gerente

Luis Pinto

Quarta-feira, 4

Inauguração da época de inverno com a peça em 4 actos original de

CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

Interpretada pelas actrizes

ESTER LEÃO

PALMIRA TORRES

E

ALBERTINA DE OLIVEIRA

Encenação do professor

António Pinheiro

DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

FUTEBOL

Selval é visitada pelo Benfica que se encontra com o Comércio e Indústria

Para solene inauguração do campo de jogos atléticos do União Futebol Comércio e Indústria, de Setúbal, realiza-se hoje ali um desafio, para o qual foi convidada a 1.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica que se encontrará com igual categoria daquele clube sadino.

Aproveitando a concessão feita nas linhas do Estado, para o efeito, acompanham os jogadores uma centena de sócios do popular clube lisboense, que assim correspondem à gentileza do convite feito.

A partida far-se-á em grupos que embarcam às 8 e às 11,45 horas da manhã.

O Benfica alinhará, segundo as nossas informações, do seguinte modo: Francisco Costa, Almeida Baitão, estranho no clube, Pimenta ou Maleitas, Simões, V. Gonçalves, Vítor Hugo, Artur Augusto, Mário de Carvalho, Jorge Tavares, Muñoz Crespo e Hugo Leitão.

Em Santo Amaro

Hoje, no campo do União Futebol de Lisboa, efectua-se dois desafios, o primeiro às 13,30 horas, entre o Operário e o Bom Sucesso, em primeiras categorias; às 15,30 horas, encontram-se o União e o Barreirense em iguais categorias.

Disputam-se dois artísticos bronzes, que serão conferidos aos vencedores.

Ainda sobre o encontro “Caracavelinhos-Benfica”

Pelo Colégio de Arbitros tinha sido indicado para arbitrar o desafio realizado no Restelo, domingo passado, o sr. Clemente Guerra. Como este sr. não tivesse comparecido e não houvesse justificado a sua falta, informam-nos que aquela instituição lhe retirou a classificação de juiz oficial, não só por esta falta, mas por reincidência, não podendo portanto arbitrar mais jogos oficiais.

Taça “António Martins”

Continua hoje no campo do Hockey Club, a Sete Rios, o torneio relâmpago de futebol inter-bancário, que o “Grupo Desportivo do Banco N. Ultramarino” instituiu em homenagem ao seu consócio e companheiro de trabalho, vítima do desastre no canal de Azambuja, António Martins.

O torneio prosseguirá às 14 horas, sendo a entrada pública.

CICLISMO

Fôram finalmente homologadas, pela União Velocípédica Portuguesa, as provas do circuito do Estoril e a Estafeta Coimbra-Lisboa, ganhas pela *equipe* do Sport Lisboa e Benfica. Estas provas haviam sido protestadas pelos segundos classificados, invocando irregularidades que as resoluções da União, homologando as provas, considerou improcedentes.

São Carlos

Neste teatro contam-se as réclitas pelas enchentes, decorrendo os espectáculos, entre o maior entusiasmo; hoje decerto não faltam os mais calorosos aplausos aos intérpretes da hilariante comédia “O Sinal de Alarme”.

A favor das casas de assistência

No Coliseu dos Recreios, na última temporada finda em 30 de Setembro, realizaram-se vários espectáculos em favor das casas de assistência e de pobres que renderam a importância líquida de 239.400\$000 que reverteu a favor daquelas instituições e da pobreza.

DENTES ARTIFICIAIS

Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em “cautchu”. Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATRO S. CARLOS

HOJE — “Reprise”

da sensacional peça

CAMPAINHA

DE ALARME

Sexteto sob a direcção

do celebrado

violinista

René Bohet

Bilhetes sem locação

Teatro APOLO

ÚLTIMAS RÉCLITAS

DO BRILHANTE DRAMA

O SALTIMBANCO

ESTREIA da actriz

Emília de Aguiar

Na próxima semana

a peça

do dramaturgo

IBSEN

O INIMIGO DO POVO

Concertos Sinfónicos em São Carlos

Hoje às 3 da tarde, realiza-se em São Carlos o seu 2.º concerto a nova «Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos», da qual os seus 90 exímios executantes se apresentam sob a habil direcção do notabilíssimo maestro russo Emile Cooper. O programa será completamente novo e está assim constituído:

1.º — Koosakon (Ouverture Pakontzine)

«Rimesky»

2.º — Don Juan (Poeme Symphonique)

«R. Strauss»

3.º — Quatrieme Symphonie, «Tchaikovsky»

4.º — Byreno Noturnos, «Maurice Revel»

Deste programa verdadeiramente sensacional são pela 1.ª vez executados em Lisboa os n.ºs 1 e 4.

Réclames

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos e surpreendentes espectáculos, em matineia e à noite, no qual tomam parte todos os artistas célebres da grande companhia de circo que executarão novos e originalíssimos trabalhos. Na matineia tem entrada gratuita todas as crianças até aos dez anos que se apresentem acompanhadas.

Amanhã, em espectáculo da moda, efectua-se quatro sensacionais estreas: a dos célebres domesticados Palermo and Partners que apresentam uma flocia surpreendentemente amestrada, trabalho que há muitos anos não vem a Portugal; a dos notáveis equilibristas de força dental Geschw.

Montani, duas formosas e elegantes raparigas; a do aplaudidíssimo imitador de vozes de animais Falva, cujo trabalho é muito interessante e a dos interessantes equilibristas Ginestras.

É um espectáculo variado e atraente que certamente chamará muita concorrência ao popularíssimo Coliseu dos Recreios.

Já começou a ser assente



O pessoal menor dos telégrafo-postais está ameaçado pela compressão de despesas da Administração Geral

PORTO, 30.—Pelo pessoal menor dos Correios e Telégrafos reina uma certa agitação—agitação, aliás, justificadíssima, porque está em perigo o pão de algumas dezenas de lares.

A Administração Geral dos serviços autônomos dos Correios e Telégrafos, depois de ter convertido tudo numa barafunda in-concebível e de haver feito depósitos de efeitos incalculáveis—lembrou-se agora, a título de «compressão de despesas», de arremessar para o chão da rua com uma parte do pessoal.

Depois de ter empenhado, nas mãos usurárias duma companhia inglesa, os serviços da rádio-telegrafia, não se lembrou de fazer o corte por muitos dos grandes que se podem bem dispensar dos seus «nenhuns» trabalhos do correio e das suas hierarquias tiranizantes... Por exemplo: a principal pelo sr. António Maria da Silva, o qual, não liando nenhuma aos serviços telégrafo-postais, a não ser pelo dinheiro que para exercer qualquer repulsa sobre quem não lhe agrade, passa todo o seu tempo nas afadadas pugnas políticas da estereotipada democracia.

A A. G., que ainda nem sequer sonhou em trazer a público o razo e verdadeiras contas das receitas e das despesas que há longos anos estão metidas em caixas en-cobertas—recolheu-se agora de que para salvar os pêsimos resultados, os ruinosos frutos dos seus criminosos desatinos, era preciso suprir pessoal, isto é: expulsar, estupidamente, uma infinidade de carteiros, supras com 6, 7, 8 e mais anos de casa. Lá bolir em diversas «senhoras» modernamente empregadas nos serviços postais, e que passam o seu tempo a conversar com as criadas ou com as pessoas das suas relações—isso não, não é nada gentil e é pouco «amoroso»...

A «compressão de despesas» depois dos administradores terem enriquecido à custa dos serviços autônomos—e que excelente autonomia não tem encontrado os srs. da A. G.—telégrafo-postais, principia pelo licenciamento dos referidos carteiros/supras. Mas depois, se não houver um espírito de reacção e de solidariedade por parte do pessoal menor efectivo, essa compressão estender-se-á até este, pela fórmula desajada da rebaixa dos vencimentos, e cerceamento de outras regalias dos miúdos efectivos.

E' esta a clarividência do pessoal menor, e, por isso, ele agita-se, não só na defesa dos seus cotegos atingidos, como em defesa própria: o seu mal já vem pelo caminho. O pessoal menor telégrafo-postal também deduz destes ensaios falsamente «compressivos», est'outra vontade da A. G.: «autonomamente» entregar os restos dos serviços telégrafo-postais à posse de companhias estrangeiras... E' este o excelente patriotismo e a boa administração dos que estão à testa dos Correios e Telégrafos gerais.

Air por diante a violência da A. G., nas zonas, nas áreas menos comerciais, elimina-se um carteiro, um chefe de família pobre, passando a haver, em vez de quatro como até aqui, apenas duas entregas diárias...

No entanto, na A. G. continuará o mesmo regabalo, a mesma preguiça, a mesma inércia, os mesmos desatinos, a mesma bandalheira política...

Indignado com esta medida saloia, o pessoal menor dos correios e telégrafos efectuou ontem uma concorridíssima assembleia para tratar do assunto. A A. G. não foi poupada e foi acusada de ter realizado uma obra ruinosa e servil; de preferir desorganizar os serviços a conservar o pessoal, citando-se em abono desta verdade a forma como decorrem pêsimos e morosos os serviços das encomendas postais da capital; de verdadeiros crimes—chegando a negar a gasolina ao posto rádio-telegráfico de Leixões, honra da rádio-telegrafia nacional; só para favorecer uma companhia estrangeira; de que passou a rádio-telegrafia para a companhia inglesa, porque esta colocou 7 administradores portugueses, «7 autênticos filhos da... política», etc., etc.

Todos os oradores tiveram frases candentes para a beleza de hortaliça plantada pela A. G. e puzeram a nu o enorme descalabro em que estão os serviços telégrafo-postais.

E' resolvido nomear-se duas comissões, uma para ir a Lisboa avistar-se com o administrador geral, e outra para ficar no Porto em sessão permanente. As comissões ficam, respectivamente, assim constituídas: 1.ª Joaquim José Barbosa e Ernesto Dias Sá Miguel (supras), devendo juntar-se a estes camaradas um efectivo escolhido pela direcção da Delegacia da Associação do Pessoal Menor Telégrafo-postal; 2.ª Cândido Alves Constantino, Manuel Teixeira de Carvalho, Manuel Gomes Ferreira, Manuel Rodrigues Samarô e Mário Novaes Tavares.

Foi recebida com uma vibrante salva de palmas esta saldação:

«O pessoal supranumerário dos Correios e Telégrafos, saído os velhos carteiros efectivos e divisores que nesta reunião mostraram a sua solidariedade e nítida compreensão da hora grave que a classe atravessa».

Depois de lido um telegrama dos boletins da Central, em serviço das 7 às 24 horas, declarando associar-se às resoluções tomadas, foi aprovada também a seguinte moção:

«O pessoal menor dos Correios e Telégrafos reunido em assembleia magna para apreciar as resoluções da Administração Geral sobre a chamada «compressão de despesas» que vem afectar a vida de dezenas de famílias de humildes funcionários, lançando-as na extrema miséria;

Considerando que a citada compressão atinge, de preferência, os carteiros supranumerários do Porto, na sua grande maioria chefes de família com sete, oito e nove anos de serviço que ao Estado têm prestado relevantes benefícios, prejudicando também imenso os velhos que ficam sobrecarregados com um serviço desumano;

Considerando que os supranumerários afastados há anos das suas ocupações particulares dificilmente encontrarão trabalho na época que decorre, em que se atravessa uma tão grave crise em toda a indústria;

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALARIOS

A greve geral da classe corticeira, que heroicamente ontem foi iniciada, é um gradável prenúncio da luta que o operariado vai manter contra a criminosa tentativa da baixa de salários levada a efeito pelo patronato.

A classe operária, vivendo ainda sob um regime de «deficit» ocasionado pela exiguidade dos seus salários, deve seguir o exemplo dos corticeiros, indo até à greve, se tanto for preciso, para desfazer os desígnios dos industrialistas.

A classe corticeira de todo o país está em greve, desde ontem. E' um movimento grandioso, onde estão em jogo dezenas de milhares de pessoas.

As causas determinantes deste gigantesco movimento já foram tornadas públicas pelo «comité» dirigente da greve. Elas são a redução dos salários que os industrialistas pretendem levar a efeito, exactamente num momento em que a vida sobe de preço, e numa conjuntura das mais difíceis para o operariado.

De norte a sul do país num desejo ardente de luta, há uma multidão de obreiros, dos mais humildes que a história do movimento operário regista, mantendo acesa a lâmpada revolucionária que durante muitos anos auroleou a organização corticeira.

Noutros pontos do país o mesmo anseio de vida se manifesta, o que nos a grato registar por ser o despertar dum sono que a todos era prejudicial.

Que o exemplo dos corticeiros frutifique são os nossos desejos.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas. Este comité constata com satisfação, a forma activa como está sendo recebida pela classe a proclamação da greve geral da nossa indústria em todo o país. Não menos contentamento, devemos deixar de exteriorizar, pela forma como os industrialistas (alguns) já estão procedendo afixando à porta de suas fábricas que os 10% de redução só serão aplicados a partir do dia 6 uns, e do dia 7 outros, e alguns até de que não reduzirão os salários aos seus operários.

Este procedimento, leva-nos a crer que não estão satisfeitos com a solução dada ao assunto pela Secção de Cortiças da A. I. P.

Afirmamos, porém, que há industrialistas que persistem na afirmação de que a nossa Federação aceitou a redução dos 20% por duas etapas. E' falso! Lembremos a esses senhores a leitura dos officios que a Federação enviou à Secção de Cortiças, em 12 e 19 de Outubro e, ainda mais: se assim fosse, porque é que os industrialistas afixaram as portas das fábricas o contrário do que resolveram, de que a segunda baixa seria a partir da primeira semana de Novembro?

Camaradas—Firmes na luta e confiados na vitória do nosso movimento.

No próximo número de A Batalha daremos nota completa das adesões recebidas dos Sindicatos da provincia.

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHES

Esta comissão notifica à classe que já foi dirigido officio à Secção de cortiças da Associação I. Portuguesa, comunicando-lhe as resoluções do Conselho Federal. Camaradas: Esta comissão espera que confieis no resultado das «demarches» que venhamos a efectuar, para solução do movimento.

Em Lisboa

Reuniu a classe na sua máxima força, para tomar conhecimento das resoluções do Conselho Federal sobre a pretendida baixa de 10% nos salários.

Os delegados do Conselho referiram-se a todos as fases das negociações entre a Federação e a Secção de Cortiças da A. I. P., e ao irreductível propósito dos industrialistas em levar neste momento a classe a uma situação mais miserável do que a em que se encontra.

A classe indignada com tais propósitos resolveu dar todo o seu apoio ao movimento a encetar e aceitar todas as determinações do Comité da greve, marcando nova reunião para a próxima segunda-feira, às 10 horas.

A reunião terminou aos vivos à greve geral e Federação Corticeira.

A direcção do Sindicato dos Operários Corticeiros de Lisboa regista com satisfação a nobre atitude da classe ao ter conhecimento da proclamação da greve geral.

Incita, pois, todos os corticeiros a manterem-se firmes na luta até que a vitória coroe o seu esforço.

Em Belém

Os operários corticeiros de Belém, reunidos na sua máxima força, protestaram energicamente pela forma gananciosa como os industrialistas corticeiros têm procurado efectuar a baixa de salários, impondo a diminuição de 10% na primeira semana de Novembro. A assembleia repudiou essa atitude, sendo resolvido acatar as resoluções da Federação Corticeira Nacional, encerrando a magna sessão com entusiásticos vivas à greve geral.

Em Aldealega

Os operários corticeiros de Aldealega, reunidos em assembleia geral, para apreciar a pretensão dos industrialistas em baixar 10% nos salários, resolveram repudiar essa atitude e proclamarem a greve geral a partir de hoje.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28.—Para apreciar uma circular da Federação Corticeira Nacional sobre a baixa de salários que os industrialistas pretendem efectuar, reuniu a classe dos operários corticeiros desta cidade, em assembleia magna, tendo resolvido por unanimidade não a aceitar, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Não aceitar a baixa de salários que os industrialistas pretendem levar a efeito em Novembro; 2.ª Resistir por todas as formas à

Um protesto

CASTELO BRANCO, 28.—Na assembleia magna dos operários corticeiros, realizada ontem, nesta cidade, foi aprovada uma moção-protesto com as seguintes conclusões:

1.ª Protestar energicamente contra o assalto dos canibais da policia às sedes da C. G. T. e da Batalha;

2.ª Afirmar a máxima solidariedade à organização sindicalista de Lisboa e a todos os camaradas que nela trabalham;

3.ª Manifestar repulsa por esses asquerosos políticos democráticos que assaltaram o poder para roubar e tyrannizar o povo que trabalha e que tem aspirações avançadas.—C.

Em Almada

Reuniu a classe dos corticeiros desta localidade, para apreciar a atitude dos industrialistas que teimam em reduzir mais os miseráveis salários que a classe auferia. Foram lidas a circular e proclamação da greve geral, ontem publicadas, sendo recebidas pela assembleia com grande entusiasmo.

Foi aprovado por aclamação a greve e resolvido acatar todas as resoluções da Federação.

Foram nomeadas as comissões de vigilância, e de expediente do movimento local. Ontem nenhum trabalhador corticeiro se apresentou nas fábricas, mantendo-se a greve com grande entusiasmo.

Já há industrialistas que declaram não baixar os salários aos seus operários, havendo um que se dirigiu a este Sindicato, declarando que não baixa os salários aos seus operários. O Sindicato só toma resoluções sobre este e outros assuntos por indicação do Comité da greve.

Ficou determinado que as reuniões a efectuar, durante a greve, sejam todos os dias às 17 horas.

No Seixal

Com numerosa assistência reuniu a classe em assembleia geral para apreciar as «demarches» da Federação. Depois de diversos camaradas terem exposto a situação a que os industrialistas corticeiros têm levado a classe, foi resolvido, entre protestos contra a nova baixa de salários, proclamar a greve.

Construção Civil de Guimarães

GUIMARÃES, 31.—O operariado da Construção Civil desta cidade declarou-se em greve contra a baixa de salários.—E.

Os operários do mobiliário iniciam a resistência contra a baixa de salários

Na casa Diamantino & Branco, L.da

Ontem a comissão de resistência entrevistou as primeiras horas da manhã a firma Diamantino & Branco, L.da, por esta pretender baixar os salários ao seu pessoal em 10%, sendo recebida pelo socio sr. Branco, com quem trocou impressões que originaram uma segunda «demarche» à noite.

A comissão, na presença dos dois socios daquela firma, argumentou no sentido de demonstrar-lhes a injustiça da sua pretensão, visto que ela não é justificável a face do custo da vida que não desce, e é atentatória contra os interesses da própria industria pela recusa aos produtores da capacidade de compra do seu produto.

Os industrialistas procuraram justificar o seu ponto de vista, terminando por manter intransigentemente a sua attitude de diminuir os salários, após o que os comissionados retiraram. Em seguida a esta «demarche» reuniram no Sindicato todos os operários daquela firma, os quais, com uma alize que muito os dignifica, resolveram exponetaneamente não aceitar a baixa nos salários.

Da reunião desse pessoal com a comissão de resistência, resultou a declaração de greve a partir de amanhã e até que os industrialistas reconheçam aos seus assalariados o direito de viver.

O Sindicato exorta todos os operários da industria a não traírem este justo movimento, para o que será exercida a mais estreita vigilância, e irá officiar ao S. U. da Construção Civil, no sentido de evitar que os operários da secção de carpintaria daquela firma executem trabalhos de marcenaria.

—Para apreciar a marcha do movimento e assentar na orientação a imprimir-lhe, devem reunir hoje, pelas 15 horas, no Sindicato, todos os militantes da industria.

N. R.—Por absoluta falta de espaço, só no número que segue daremos a publicidade das resoluções tomadas pelas assembleias magnas desta classe.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Lede o Suplemento de A BATALHA

AS GREVES Vida Sindical

O conflito do quadro do jornal «A Epoca»

Apesar dos esforços feitos pelos inúmeros aliciadores de amarelos continua o pessoal mantendo-se cada vez mais firme e disposto a não abdicar da sua tão justa pretensão.

Informações colhidas garantem que a tipografia está já num perfeito caos e distribuições—é coisa que se não faz, mas a empresa continua a ser vigiarizada pelo celebrissimo Figueiredo que todos os dias vai dizer que estão para chegar mais uns tantos tipógrafos «encaixotados».

Ontem trabalharam lá dois guardas republicanos, a pedido de um officio do exercito—carola já se vê—mas já hoje não se apresentam.

Um dos aliciadores que mais se tem evidenciado é um tal Teixeira, chefe da imprensa da Casa Lucas, que não só quis aliciar o pessoal da casa, mas como também algum de fora, tendo sido sempre corrido pelos colegas a quem tem feito tal convite.

A comissão de demarches teve conhecimento que numa officina de tipografia existente no Bairro Alto estão compondo para A Epoca e vai dirigir-se ao pessoal para que tal não faça, e previne mais uma vez a classe que nenhuma casa deve trabalhar para lá seja a que pretexto for.

—Das 14 às 15,30, estará hoje um membro da direcção na sede do Sindicato, para receber as cotizações.

—Amanhã, às 18 horas, proceder-se-á à distribuição do subsidio aos grevistas que necessitem, tendo sido já ontem distribuidos a alguns.

O Conselho Inter-federal da Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares, enviou, por intermédio da Federação, saudações sindicalistas aos camaradas em luta do jornal A Epoca, fazendo ardentes votos pela sua pronta vitória bem como aos camaradas Vendedores de Jornais pela sua attitude de franca opposição à Empresa.

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 30.—Continua, sem desfalecimento, a greve dos tanoeiros desta villa contra o vasilhame de torna-viagem. Os grevistas têm-se conservado em sessão permanente e estão na disposição de prosseguir, até final, lutando pelas suas justissimas reclamações.

A principio verificou-se que o pessoal de algumas casas inglesas se mostrava alheio ao movimento. Essa hesitação já desapareceu e hoje o movimento é geral, apesar de alguns industrialistas que também são exportadores ameaçarem os grevistas com o despedimento.

Uma comissão avistou-se com os industrialistas e o governo a fim de se conseguir solucionar o conflito. As demarches que ela effectuou não deram resultado, o que causou grande indignação entre os grevistas contra os que querem protelar indefinidamente uma reclamação justa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Carpinteiros de Lisboa

Reuniu a direcção, juntamente com a comissão pró-bandeira, sendo resolvido officiar a diversos sindicatos, C. G. T., S. U. da Construção Civil, Conselho Técnico e Federação da Construção Civil.

A festa tem lugar no dia 29 de Setembro, com o seguinte programa: A's 14 horas sessão solene, inauguração da nova bandeira, e descerramento dos retratos de dois camaradas já falecidos, seguindo-se várias divérsões e quermesses. A's 20 horas, uma conferência pelo nosso camarada Santos Arranha, sobre o que é a Associação. A festa será abrilhantada com duas bandas de musica.

Recebem-se brindes para esta festa, encontrando-se já muitos em exposição.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulada *Amor maldito*, de Federico Uralez. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALARIOS

Operários metalúrgicos

Como já está determinado é esta semana que se realizam as sessões magnas da classe para apreciar a crise de trabalho e baixa de salários. Para esse fim foi ontem distribuido a classe um manifesto preparando-a para as referidas sessões que são nos seguintes locais:

Terça-feira, pelas 20 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.ª; quarta-feira, à mesma hora, na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª, ao Alto do Pina; quinta-feira, pelas 20 horas, na rua de Marvila, 57, 1.ª, ao Poço do Bispo; e sexta-feira, à mesma hora, na rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, a Belém.

Que nenhum metalúrgico falte, neste momento tão critico para os trabalhadores.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lourenço Marques» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Occidental, sendo da Caixa Geral a última tiragem de correspondências a 1 hora da tarde e para as registadas recebe-se até às 11 horas da manhã, e pelo paquete «Flandria» para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

A última tiragem é às 9 horas.

Acaba de aparecer:

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço \$100; pelo correio, \$120; registado, \$150. Pedidos à administração de A Batalha.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—Reuniu ontem o Secretariado para prosseguir na recomposição dos trabalhos aprovados no ultimo congresso federal. Nomeado delegado à sessão comemorativa do aniversario do Sindicato dos Arsenalistas do Exército Delfim Pinheiro, resolvendo também voltar a reunir na próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Mestres e operários das obras dos edificios e monumentos nacionais.—Reunem hoje em assembleia geral, pelas 14 horas, na sede da associação, travessa do Oleiro, 13, para a comissão dar conta dos trabalhos realizados sobre o licenciamento dos operários das obras do Estado.

Federação Corticeira Nacional.—O Conselho Federal, pelas 12 horas, no local do costume, com a comparsa de todos os delegados directos e indirectos.

DIAS PROXIMOS:

S. U. da C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comissão pró-melhoramentos da sede.

Comissão mista de propaganda sindical do Alto do Pina.—Reúne amanhã pelas 20 horas. Convidam-se os sindicatos a quem foram enviadas circulares sobre solidariedade a prestar a esta comissão para que enviem, a resposta, para Guilherme Mesquita, secção da Construção Civil do Alto Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª. Igual convite se faz à Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e C. G. T.

Marinheiros e moços da marinha mercante.—Reunem amanhã, pelas 19 horas, em assembleia geral extraordinária para apreciar o relatório ao Congresso Confederal e à Conferência Marítima, horário de trabalho e outros assuntos de interesse para a classe.

Federação Mobiliária.—Conselho Federal.—Reúne na próxima terça-feira, às 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª. Apreciação de um parecer sobre a baixa de salários e crise de trabalho; 2.ª. Nomeação dos delegados ao conselho confederal; 3.ª. Apreciação de um officio do C. I. P. dos operários revolucionários da Madeira, de França; 4.ª. Apreciação e resolução sobre o estado financeiro da Federação.

Federação dos Empregados de Comércio.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho geral da zona sul.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Rurais de Montoito.—Reuniu em assembleia geral para apreciar o relatório do delegado que foi aos congressos Rural e Confederal. Foi aprovado o referido relatório congratulando-se a assembleia pela maneira como decorreram essas duas reuniões magnas do proletariado.

Foi resolvido realizar uma activa propaganda entre a classe rural.

S. U. da Construção Civil da Amadora.—Convidam-se todos os cobradores e ex-cobradores a virem am anhi, às 20 horas, prestar contas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Comissão Organizadora do II Congresso.—Tomou ontem posse esta comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal. Foi lido um officio dum jovem sindicalista do Nucleo de Setúbal, apresentando uma oferta sobre propaganda pró-congresso, a qual foi aceite, resolvendo-se officiar-lhe nesse sentido. Resolveu-se elaborar e enviar a todos os nucleos uma circular sobre a realização do congresso e uma outra a todos os sindicatos pedindo-lhes o seu apoio material e moral para esse desiderato. A comissão volta a reunir na próxima semana.

Nucleo de Lisboa.—Secção Central.—Reúne na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar a situação da Secção e dar-lhe constituição official; nomeação do Secretariado Seccional e assuntos diversos.

Secção Metalúrgica.—Reúne a assembleia geral na próxima semana.

Secção de Santos.—Reúne na próxima semana a assembleia geral constituinte.

Nucleo de Silves.—Reuniu a assembleia geral deste nucleo no passado dia 28 do corrente.

Entre outros assuntos de carácter interno é aprovado o relatório e contas referentes ao 3.º trimestre.

Foi também aprovado um parecer da comissão de propaganda, sobre as aulas de educação mútua, sendo resolvido que a aula comece a funcionar no p. dia 5 de Novembro.

A comissão administrativa avisa todos os filiados que podem inscrever-se nas aulas de educação mútua, todas as noites das 20 às 22 horas, na Associação dos Operários Corticeiros, onde se encontra instalada a comissão de propaganda.

Um protesto dos operários tanoeiros contra a deportação de Canha

A Associação dos Tanoeiros de Lisboa apreciou o caso de Nunes Canha protestando energicamente contra a sua deportação.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Delegacia de Vale de V. rgo.—Segue com o delegado da F. T. Rurais às localidades que o mesmo tem indicar.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Joaquim Baptista Gonçalves.—Moita

—Recebemos officio, sendo necessário envio vossa residência para receber informes.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto.—Segue o expediente pedido.

Sindicato de Guimarães.—Continua nos aguardando resposta ao nosso officio Cesteiros de Gonçalo.—idem.

Let o Suplemento de A BATALHA